

Relatos Casos Clínicos

PO - (UM17-1246) - CORAÇÃO POR UM CABELO

Bruno Da Fonseca Nunes¹

1 - USF Buarcos

A alopecia afecta com frequência homens e mulheres, sendo motivo de preocupação que leva os utentes a procurar o seu médico assistente. Podem existir inúmeras causas para a alopecia que devem ser devidamente investigadas. A alopecia farmacogénica sendo rara é frequentemente esquecida. Trata-se de um caso de uma utente anticoagulada há 40 anos com varfarina apresentando sintomas de queda de cabelo e peladas que se associa à terapêutica continua com varfarina.

Utente, sexo feminino, 70 anos, com antecedentes de febre reumática tendo sido submetida a valvuloplastia mitral em 1977 por insuficiência mitral severa. Está medicada desde então com varfarina sendo seguida em consulta de cardiologia no hospital de referência. Refere queda de cabelo desde 1986, que não associava a qualquer factor. Desde então usa regularmente produtos de ervanária anti queda de cabelo, com melhoria residual. Em Janeiro de 2016 teve queda mais acentuada, tendo consultado dermatologista em Abril. Foi diagnosticado alopecia areata, medicada com finasterida 5mg id e minoxidil solução cutânea, e enviada informação à médica assistente solicitando estudo analítico. Neste contexto a utente apresenta-se em consulta de saúde de adulto a 12 de Maio de 2016 apresentando ao exame objectivo, cabelo quebradiço com várias zonas de pelada dispersas no couro cabeludo sem cotos visíveis, tendo sido requisitado exames laboratoriais com estudo hormonal e imagiológico da tiroide. A 23 de Maio de 2016, a utente mantém as queixas e refere artralguas bilaterais em ambos os cotovelos e ombros e os exames auxiliares de diagnóstico revelaram velocidade de sedimentação elevada, sem outras alterações. É solicitado estudo complementar reumatológico que evidencia ANCA e ANA positivos. A utente foi então orientada para consulta de reumatologia. A 21 de Julho de 2016, a utente deixa informação clínica de reumatologista, que exclui doença reumatológica, salientando a presença de alopecia em peladas com baixo potencial de reversão derivado de efeito adverso de anticoagulação oral. Perante esta hipótese informa-se cardiologista assistente que corrobora opinião de colega reumatologista, mas não sugere a substituição terapêutica por utente apresentar prótese valvular mecânica.

A alopecia pode estar associada a fármacos, nomeadamente a anticoagulantes como a varfarina e a heparina. À luz da ciência actual ainda não está explícito quais os mecanismos que promovem a alopecia com o uso de anticoagulantes. Relativamente aos novos anticoagulantes ainda será necessário maior experiência clínica para perceber uma potencial relação com a queda de cabelo, contudo já se encontram descritos casos que relacionam o uso de novos anticoagulantes orais com a alopecia, levantando a hipótese que estes não serão alternativa a este efeito adverso. No âmbito dos cuidados de saúde primário é importante estar atento a este potencial efeito adverso gerador de sofrimento e quebra de auto estima dos utentes.